

Notícias da Rede

Informativo das Escolas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Brasília – Abril de 2008 – Ano II – Número 3 – www.mec.gov.br/setec

Escolas técnicas e empresas fazem parcerias de sucesso

Centenas de alunos em vários estados estão sendo beneficiados



Alunos do Cefet Espírito Santo fazem o curso técnico de Ferrovias. Parceria com a Vale garante empregabilidade aos jovens recém-qualificados

Emprego de novas tecnologias nos meios de produção, internacionalização das relações econômicas provocadas pelo fenômeno da globalização, e novas formas de gestão nas empresas são fatores que contribuíram para mudanças profundas na estrutura do mundo do trabalho a partir da década de 80. Essas transformações fizeram com que o mercado exigisse uma classe trabalhadora qualificada e com formação técnica, que estivesse preparada para operar equipamentos modernos e tecnologia avançada.

Como resposta a esse novo perfil profissional, as instituições

que compõem a rede federal de educação profissional e tecnológica passaram a diversificar programas e cursos, com o objetivo de suprir a demanda por mão-de-obra qualificada de setores do país que crescem com mais força, como o de serviços e alguns segmentos da indústria.

Em busca desses profissionais, grandes empresas como Vale, Sadia, Moto Honda e Petrobras firmaram, nos últimos anos, parcerias com os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) do Espírito Santo, Maranhão, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (SC).

Página central

PROEJA

Educação de jovens e adultos é uma realidade em todo o país

Página 3

E-TEC

Escola aberta do Brasil formará 50 mil alunos com ensino a distância

Página 6

PIONEIRISMO

Curso superior de agroecologia alia gestão e empreendedorismo

Página 7



Brasil Profissionalizado

Eliezer Pacheco* e Irineu Colombo**

A sistematização de uma ação de Estado deve servir aos interesses populares. Para um país republicano, a oferta pública e o controle público da oferta privada, passa pela sistematização da educação nacional para os trabalhadores. Ao sistema, importa colocar sob controle o ensino regular e os aspectos excepcionais, tão necessários a um povo que não teve acesso no tempo adequado.

Para sistematizar essa educação nacional, o Ministério da Educação propõe fazê-lo na prática, a partir da educação básica, com a universalização do financiamento pelo Fundeb, e investindo na retomada da educação profissional de nível médio nos estados. É nesse segundo aspecto que está inserido o programa Brasil Profissionalizado.

Só neste ano são R\$ 210 milhões para aumentar a oferta de escolas e matrículas de educação profissional pública no país. Até 2011 serão mais R\$ 690 milhões. A meta é atender 800 mil alunos, capacitar 14 mil professores e construir 2.500 laboratórios. Desde março o MEC oferece a estados e municípios um sistema online para solicitação de recursos do programa.

O financiamento deve servir para construção, ampliação ou reforma de escolas públicas de ensino médio e profissional; aquisição de mobiliário, equipamentos e laboratórios destinados ao ensino profissional e tecnológico; ou ainda para compra de acervo bibliográfico. Os recursos também podem ser utilizados para a formação de professores na área de ciências (química, matemática, física e biologia).

Os proponentes dos projetos terão que respeitar algumas condições, tais como: gratuidade do ensino; alcance da maior amplitude de matrículas; consonância com o catálogo de cursos técnicos; implantação de plano de estágio; vagas para jovens e adultos; e compromisso de gerenciamento na manutenção das

escolas e das respectivas matrículas na educação profissional, a ser verificado por meio dos dados do Censo Escolar.

O Brasil Profissionalizado incentiva estados e municípios a retomarem o ensino profissional integrado ao médio. Essa retomada levará ao surgimento de um ensino médio com sua base científica reforçada e com um mínimo de articulação nacional.

Para além das motivações de ordem social e educacional, o fator econômico exige uma agressividade do Ministério da Educação. Isso se deve ao fato de que o Brasil está em permanente ritmo de crescimento e já começa dar sinais de que faltarão profissionais para este novo momento econômico.

É por isso que também está em curso a expansão da rede federal de educação profissional. São 214 novas escolas técnicas em todos os estados. Chegaremos a 2010 com 354 escolas e 500 mil vagas.

Com o Brasil Profissionalizado e a expansão da rede, o MEC retoma novas concepções. Uma, de caráter geral, implica que a educação profissional seja voltada para todos os cidadãos com o propósito de prepará-los para o mundo do trabalho. Outras três mais específicas: a permanente elevação de escolaridade, a criação de itinerários formativos e a de ser uma forma atrativa de incentivar o retorno de jovens e adultos à escola.

*Secretário de educação profissional do MEC
**Diretor de Articulação Institucional da Setec



Meta do programa é atender 800 mil alunos e capacitar 14 mil professores em todo o país

Os Institutos Federais

Luiz Caldas*

A criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia tem sido tema recorrente nos debates sobre educação por todo o território nacional. Nesta fase que antecede a sua implantação, faz-se necessário o destaque para alguns itens que podem contribuir para a construção da identidade dessas instituições e, de certa maneira, suscitar reflexões, aprofundando os debates.

Como premissa, as análises sobre a criação dos Institutos Federais devem estar alocadas no interior das atuais políticas para a educação brasileira, com recorte especial para aquelas voltadas à educação profissional e tecnológica e à rede federal. Nesse sentido, o surgimento dos Institutos Federais estabelece vínculo com a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos centrais nas atuais políticas e assumidos como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem.

Os investimentos públicos ao longo da existência da rede federal de educação profissional concorrem sobremaneira para a conquista da excelência e denotam comportamento típico de governos no Estado Capitalista Moderno. A rede federal, em períodos distintos, atendeu a diferentes orientações de governos, em comum a centralidade do mercado, do desenvolvimento industrial e do caráter pragmático e programático da educação profissional. É necessário ressaltar nesse contexto, uma outra dimensão associada à reconhecida excelência da rede federal e que diz respeito à inesgotável competência dessas instituições de, mesmo em tempo de ações de governo descomprometidas com os aspectos sociais, de colocar em primeiro plano a inclusão social, construir "por dentro delas próprias" alternativas pautadas neste compromisso.

A criação dos Institutos Federais responde à necessidade da institucionalização definitiva da educação profissional e tecnológica como política pública, isso significa à rede o exercício de maior função de Estado e menor ação de Governo. Estado como o instituto do que é permanente e política pública do que se estabelece no compromisso de pensar o todo enquanto

aspecto que funda a igualdade na diversidade.

A educação profissional no Brasil é fruto da correlação de forças entre setores que sempre a tomaram como um braço a favor da acumulação capitalista e outros que a concebem como importante instrumento de política social, aqui assumida como aquelas voltadas para a redistribuição dos benefícios sociais visando à diminuição das desigualdades.

Que sentido político há em associar à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia? Aponto dois: um presente na expansão da rede e outro na concepção da educação profissional e tecnológica em curso.

A expansão, cujo critério na fase II toma como base a identificação de cidades-pólo, elevará a contribuição da rede no desenvolvimento socioeconômico do país e concorrerá, sobretudo, com a interiorização, para uma mais justa ordenação da oferta de educação profissional, ao incluir locais historicamente postos à margem das políticas públicas voltadas para essa modalidade. Ao estabelecer que todas as unidades vinculadas aos Institutos Federais, inclusive as novas, têm elevado e isonômico grau de autonomia, afirma o território como uma dimensão essencial a sua função e insere na pauta regimental dessas instituições o seu compromisso com um desenvolvimento socioeconômico que perceba antes o seu "locus". A autonomia dos campi dos Institutos Federais responde à necessidade de se forjar e fomentar o desenvolvimento de uma educação profissional e tecnológica pública. É função precípua dos Institutos Federais atuar a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

O que está em curso afirma uma concepção de educação profissional e tecnológica como potencializadora do indivíduo no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimento. O papel que está previsto para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é o de garantir a perenidade das ações que visem incorporar setores sociais que historicamente foram alijados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil.

* Diretor de Políticas da Setec/MEC
Leia o artigo na íntegra no www.mec.gov.br/setec

Jornal Notícias da Rede

Brasília, abril de 2008

Uma publicação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação

Nº Prod.:
BRA 03/032

Coordenadores
Patrícia Barcelos
Gleisson Rubim
Sandra Branchine

Jornalista responsável
Felipe De Angelis (mtb 8826)

Jornalistas
Marco Aurélio Fraga
Rodrigo Farhat
Sophia Gebrim

Revisão
Iaçonara Miranda de Albuquerque

Tiragem
30 mil exemplares

Diagramação e Impressão
Bárbarabela Editora Gráfica

Fotos
Banco de Imagem Setec/MEC

Sugestão e Contatos
Assessoria de Comunicação da Setec:
(61) 2104-9526 / 8430
setec@mec.gov.br
www.mec.gov.br/setec

Ministério da
Educação



Cursos qualificam adultos para o mundo do trabalho

Fotos: Rudimar Camargo Drey/Divulgação



Agricultores-estudantes de Rio do Sul se tornam referência para vizinhos

Ademir? Presente. Adriano? Presente. Alison? Presente. A lista de chamada do curso de formação de trabalhadores adultos na Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (SC) tem 14 nomes. Todos agricultores do Alto Vale do Itajaí.

A cidade, que foi colonizada por alemães e italianos, tem 52 mil habitantes. A economia local é movimentada pelos setores primário e secundário. No primeiro, os destaques ficam por conta da produção leiteira, pela suinocultura e avicultura. O segundo é marcado pelas indústrias do setor metal-mecânico, do eletrônico e também do vestuário.

Assim como Ademir, Adriano e Alison, o casal Luiz Gonçalves, 63 anos, e Luzia Cuzik, 48, também se matricularam na escola do Rio do Sul para terminar os estudos e se capacitar para o mundo do trabalho.

Eles são pequenos agricultores familiares. Quando se conheceram, em 1988, em Joinville, ele era comerciante e ela, cabeleireira. Na cidade de Presidente Nereu, onde vivem desde 2002, 95% dos trabalhadores produzem fumo, mas o casal queria ficar longe dos agrotóxicos e desejava produzir hortaliças e legumes orgânicos de forma consorciada com cabras e galinhas na terra de 28ha.

RECOMEÇO

Luiz é presidente da Associação de Microbacias do Rio Barrinho em Presidente Nereu e conheceu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) numa palestra de professores da escola em 2006. Ele tentou divulgar o programa junto à comunidade de agricultores sem muito sucesso. Acabou se inscrevendo, em conjunto com a esposa, no curso técnico de Agropecuária concomitante com o ensino médio e ficou surpreso quando foram convocados. "Já tínhamos o ensino médio, mas como o tempo no banco de escola era pouco, decidimos recomeçar", diz Luiz. "Queríamos, também, informações técnicas sobre produção agroecológica", relembra Luzia.

Hoje, 80% das técnicas que utilizam aprenderam com os professores da escola. O mais importante, no entanto, como revela Luiz, é o fato de terem se tornado um espelho para os vizinhos, tanto no cultivo, na adubação e no manejo das culturas, quanto no uso da água e no tratamento dos dejetos. "Já não somos mais chamados de loucos pela vizinhança", ri Luzia. "Sabemos que um agricultor é um empresário e tem que se valorizar. Nossa meta é mudar a cabeça das pessoas da comunidade. E a escola fez uma reviravolta total na nossa vida", completa a agricultora.

MULTIPLICAÇÃO

No início, a diferença de idade entre os alunos do curso assustou o casal de agricultores. Para a saúde mental de ambos, esse é um fator importante. Como vivem no alojamento da escola durante o período de aulas, eles são tratados carinhosamente pelos colegas mais novos e o repasse de experiências vale a atenção dos jovens.

O produtor de Presidente Nereu aponta um porém no curso do Proeja. Como a escola fica distante da propriedade, ele tem que deixar de trabalhar para estudar e, com isso, tem a renda reduzida. Enquanto não se forma, o casal vive com o dinheiro da aposentadoria.

O curso termina em meados de 2009. Até lá, Luzia pretende se tornar uma especialista em caprinos para produzir queijos e derivados de carne. Luiz, por outro lado, deseja aumentar a produtividade de sua criação de frangos caipiras. O aperfeiçoamento e a certificação como produtores orgânicos são duas das metas do casal.

HISTÓRIA

Em Rio do Sul, a maior parte dos estudantes do Proeja é de agricultores. Todos os 14 da turma nasceram em Santa Catarina, estudaram em escola pública e têm renda média mensal próxima de R\$ 600,00. Os pais são agricultores e, em sua grande maioria, não conseguiram terminar o ensino fundamental.

Do total de alunos do curso de Agropecuária integrado ao ensino médio da escola, quase a totalidade (12) é do sexo masculino e têm entre 19 e 63 anos.

PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) é uma das mais importantes ações do Ministério da Educação. Abrange cursos que aliam formação profissional à escolarização para trabalhadores maiores de 18 anos. As aulas são oferecidas de forma integrada ou concomitante.

Um entusiasta do projeto

Assim como os estudantes Luiz e Luzia, o professor Gutemberg da Silva Arruda também é um entusiasta da educação de jovens e adultos. Até ingressar no curso de especialização do Proeja, no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) do Amazonas, tinha uma visão limitada sobre o tema. Hoje, é um defensor do programa.

Quando o Cefet abriu os cursos do Proeja, em 2006, dava aulas nos cursos de Mecânica e Elétrica. Os exemplos que tinha em casa – dois sobrinhos tinham se transferido do interior para a capital e cursavam programas semelhantes – eram negativos. Gutemberg lembra que os parentes eram dispensados das aulas às quintas-feiras, pois a professora trabalhava num bar nesse dia. "O programa não era sério. Eles estavam no ensino fundamental e não aprenderam muito não", diz.

Simultaneamente ao anúncio da criação do Proeja, ele viu a abertura de um curso de especialização. Ele se inscreveu sem saber direito do que se tratava. "Pensei que fosse uma aula a mais que teria que frequentar e minha surpresa foi se transformando em estímulo a partir do primeiro dia. Escutei os relatos iniciais e falei sobre minhas impressões", conta o professor. Com o passar do tempo, viu a seriedade por trás do curso. Percebeu o interesse dos professores, pedagogos e psicólogos que lá estavam. Sentiu a seriedade dos colegas. Viu, então, que sua visão era muito particular e não condizia com a realidade.

COMPETÊNCIAS

Com a mudança de mentalidade, Gutemberg passou a se destacar

em sala de aula. Quando o programa de especialização terminou, após um ano de duração, era um dos mais empolgados. Com o término do curso, sua sensibilidade dentro de sala de aula aumentou, se aproximou mais dos alunos e passou a olhá-los de forma diferente. Com a mudança de prática, os alunos começaram a procurá-lo mais freqüentemente.

Terminada a especialização, ele começou a dar aulas para jovens trabalhadores no curso de mecânica. Em sala, tenta mostrar que todos devem conhecer seu trabalho e também se colocar adequadamente dentro da organização. "Falo muito sobre os três elementos da competência: o conhecimento, a habilidade e a ética", revela. Ele não se preocupa mais em só cumprir todo o conteúdo programático das disciplinas, mas tenta contextualizar todo o conhecimento que repassa de forma a mostrar ao aluno porque se faz assim ou assado.

Gutemberg diz que os estudantes chegam muito negativos em sala de aula, pensando que não tiveram muita sorte na vida. A fortuna, ele pondera, é você estar preparado para o momento e as pessoas precisam ter oportunidade e se preparar para ela. "É preciso ver as dificuldades que cada um tem. Cada um possui uma cabeça, uma história de vida diferente e é bonito perceber a heterogeneidade da turma".

A experiência no Proeja fez Gutemberg crescer profissionalmente. Tanto que hoje ele se considera um professor de verdade.

CURSO DE MECÂNICA

A instituição criou dois cursos para formação de trabalhadores, um na área de Mecânica e outro na de Construção Civil. Em 2008, cinco turmas de 50 alunos terminarão os cursos oferecidos pelo Cefet Amazonas – duas na capital, uma em Iranduba, outra em Manacapuru e uma quinta em Rio Branco, no Acre. Duas turmas já foram formadas.



Aprendizado no Proeja é utilizado na prática pelo casal catarinense

Cefets e grandes empresas, parcerias de sucesso pelo país

Diante da necessidade de encontrar profissionais bem qualificados, empresas de grande porte, como a Vale do Rio Doce, a Petrobrás e a Sadia estão estabelecendo parcerias com os centros de educação profissional e tecnológica (Cefets). A intenção é aproveitar a estrutura dos Cefets, capazes de oferecer ensino de qualidade, e formar mão-de-obra para atender à crescente demanda das indústrias, carentes de trabalhadores com sólida formação técnica e profissional.

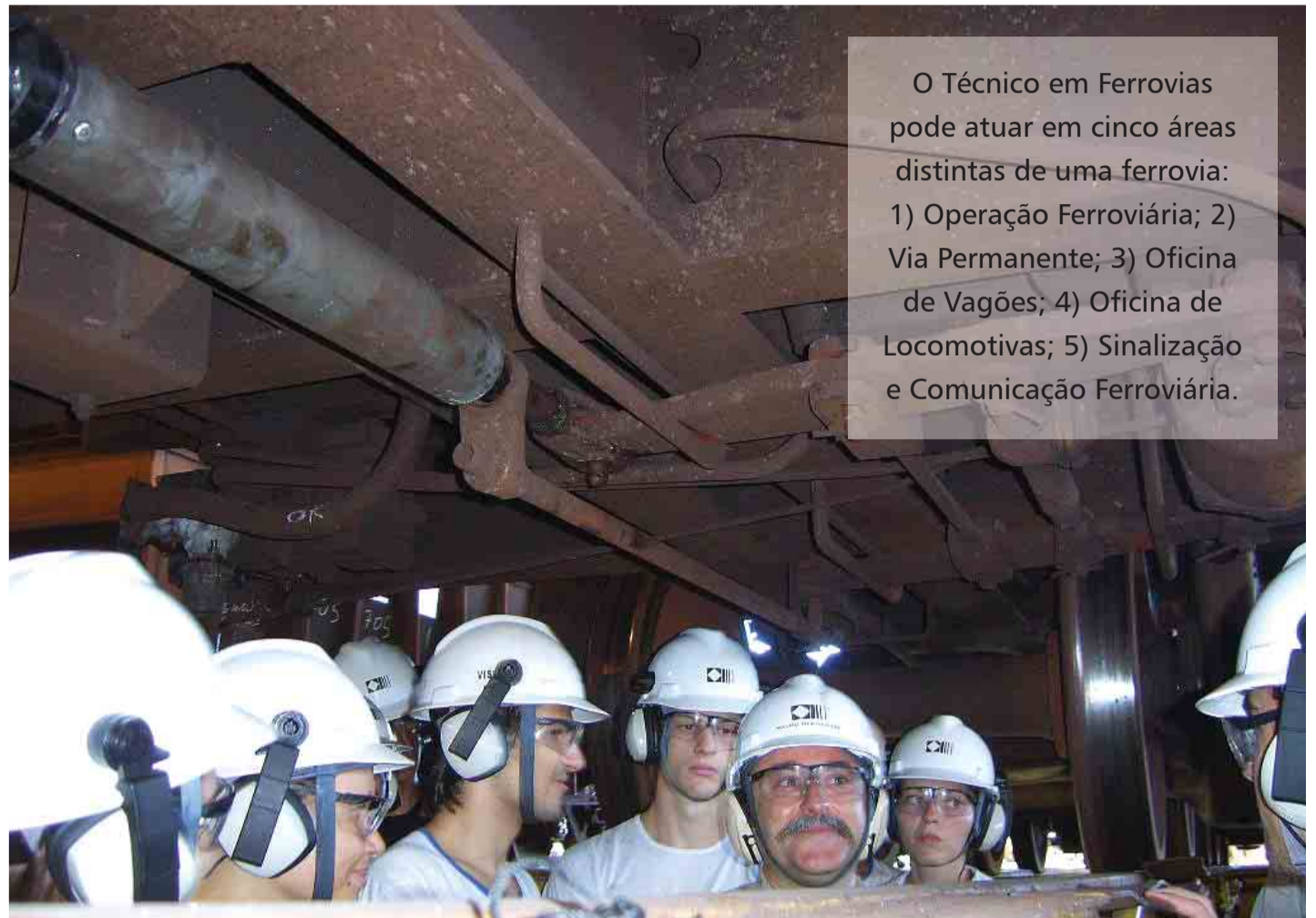
Segunda maior empresa de mineração e metais do mundo em valor de mercado, ultrapassando a casa de US\$ 100 bilhões, a Vale é líder mundial na produção e exportação de minério de ferro e pelotas (formadas pela aglomeração de minério de ferro superfino a temperaturas bastante elevadas) e importante produtora de níquel, concentrado de cobre, bauxita, alumina, potássio, caulim, manganês e ferroligas. A empresa é a maior prestadora de serviços logísticos do Brasil, elaborando soluções completas a partir da integração de ferrovias, portos e terminais marítimos próprios. Diante da dificuldade de achar no mercado profissionais preparados para trabalhar na área de ferrovias e portos, a Vale oferece, em parceria com os Cefets do Espírito Santo, Maranhão e Rio de Janeiro, estágio profissional para os alunos dessas instituições.

Em 2006, a Vale fechou um convênio com o Cefet do Espírito Santo para a implantação do curso técnico em ferrovias (nas modalidades integrada e subsequente) na unidade de ensino de Cariacica. A empresa investiu R\$ 6 milhões para a construção e aparelhamento das instalações e capacitação de docentes. "O curso foi elaborado com o auxílio de especialistas que trabalham na área de Ferrovias da Vale", explica o diretor da escola de Cariacica, Lodovico Ortlieb Faria. De acordo com Faria, a estrutura do curso foi concebida a partir das necessidades e experiências operacionais do setor produtivo da Vale e dos arranjos produtivos locais da região de Cariacica.

LOGÍSTICA

Localizado a 15 Km da capital Vitória, o município de Cariacica é um pólo logístico que abriga empresas prestadoras de serviços, áreas para consolidação e desconsolidação de cargas, alojamentos, refeitórios e estacionamento de caminhões com cargas destinadas ao porto de Vitória. "Unimos a estrutura logística do município com o setor de exportação, uma das principais vocações do estado

Para dar suporte às atividades de mineração e garantir que a produção brasileira ganhe o mercado global, a Vale conta com uma estrutura integrada de logística. São cerca de 10 mil quilômetros de malha ferroviária, seis terminais portuários e um rodo-ferroviário. Encurtando distâncias e criando vários corredores de exportação, a Vale se tornou responsável por 16% da movimentação de cargas no país e 30% da movimentação portuária brasileira.



Curso de Ferrovias é oferecido na unidade de ensino de Cariacica (ES), com o apoio da Vale

O Técnico em Ferrovias pode atuar em cinco áreas distintas de uma ferrovia: 1) Operação Ferroviária; 2) Via Permanente; 3) Oficina de Vagões; 4) Oficina de Locomotivas; 5) Sinalização e Comunicação Ferroviária.

do Espírito Santo. Nessa linha, uma eficiente infraestrutura de transportes é indispensável para o desenvolvimento da logística voltada para o comércio exterior, o que nos levou a criar um curso na área de Transportes", diz Faria.

Segundo o coordenador do curso técnico em Ferrovias, Rodrigo Alvarenga Rosa, o Espírito Santo está bem interligado por opções logísticas e nos trechos ferroviários sua atuação tende a crescer. Rosa afirma que as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso estão classificadas nas funções de manutenção, operação, gestão e fundamentos. Das disciplinas ligadas às funções de manutenção e operação, 90% delas têm aulas de laboratórios ou aulas de campo. "As aulas de campo ocorrem no local de trabalho (oficinas, pátios ferroviários e trechos de linha) e servem para propiciar aos alunos uma visão

de dimensão real da realidade que irão encontrar na prática de sua atuação profissional".

Para o estudante do curso de Ferrovias, Felipe Ludovico de Jesus, a recente valorização do curso técnico no Brasil é reflexo do crescimento econômico do país, onde empresas se deparam com a escassez de mão-de-obra qualificada. "A minha opção pelo curso técnico em Ferrovias é um sonho que passa a se tornar mais real à medida que encontro em sala de aula conteúdos e informações vitais para a minha inserção no mercado de trabalho, o qual se encontra carente de profissionais qualificados". Segundo o estudante, que irá iniciar o estágio na Vale neste semestre, saber identificar uma profissão certa é o primeiro passo para consolidar uma carreira de sucesso. "Com a formação em Ferrovias, poderei trabalhar em qualquer lugar do país neste setor".

Carreira em alta

Na opinião de Faria, o curso técnico em Ferrovias é estratégico para muitas empresas do setor de transporte ferroviário no estado. Para ele, a maior parte da mão-de-obra técnica especializada não foi renovada nas empresas ao longo dos anos, por causa do baixíssimo investimento realizado no setor ferroviário nas décadas de 60, 70 e 80. "Somado a isso, há uma tendência de aposentadoria em larga escala dessa formação profissional", afirma. Para o professor, a carreira do técnico em Ferrovia está despontando no estado devido ao aumento consistente nos últimos anos do volume transportado de minérios, o que provocou uma demanda maior por profissionais especializados em ferrovias.

Segundo Faria, o Governo Federal e a iniciativa privada vêm propondo novos projetos de ferrovias como a Litorânea Sul (no Espírito Santo), Tramo Norte e Tramo Sul para ligação com Santos (em São Paulo), expansão da Ferronorte (no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Transnordestina (no Nordeste), e diversos projetos de melhoria das malhas ferroviárias existentes no país.

Além disso, está localizado no Espírito Santo o maior pátio ferroviário da América Latina – o de Tubarão. Esse porto abriga as transações comerciais da Vale que lida com minério de ferro extraído da região do Quadrilátero Ferrífero Mineiro, transportado pela

estrada de ferro Vitória-Minas. "Esse cenário revela que a demanda por técnicos em ferrovias nas diversas concessionárias ferroviárias deve crescer de forma robusta nos próximos anos", revela Faria.

Atualmente, o Cefet Espírito Santo oferece cursos técnicos na área de transportes (técnico em infra-estrutura e em planejamento e operações de transportes). A escola também oferecerá a partir do primeiro semestre de 2008, o curso técnico em portos em parceria com a Vale. A empresa também irá ofertar o mesmo curso a partir de agosto no Cefet Rio de Janeiro.



Em muitas disciplinas as aulas são de campo ou em laboratórios

Sonho realizado

A Vale também realiza investimentos pesados no Cefet do Maranhão. De acordo com o diretor de Relações Empresariais e Comunitária da instituição, Fernando Antonio Carvalho de Lima, a empresa possui um programa de expansão muito audacioso e constatou que não terá mão-de-obra especializada se não investir em educação, em especial na tecnológica. "Iniciamos com os programas de formação profissional que são cursos básicos oferecidos a alunos que já possuem o curso técnico e foram selecionados pela Vale".

Esses alunos frequentam por seis meses disciplinas específicas no Cefet-MA para atuarem na Vale e depois a empresa leva-os para suas diversas áreas de trabalho já como funcionários. "Desde a parceria com a Vale, já capacitamos mais de 600 profissionais para atuar em diversas áreas como manutenção e operação portuária, operação de máquinas de linha, manutenção de vias permanentes, operação de usina de pelletização e manutenção de redes de alta e baixa tensão elétrica", explica Lima.

DEDICAÇÃO

Para a ex-estudante do curso técnico de eletromecânica do Cefet-MA, Rita de Cássia Ferreira Linhares, a conquista de uma vaga na Vale se resume a uma palavra: dedicação. Egressa do curso técnico de eletromecânica em 2004 na unidade de Imperatriz, Cássia passou por um estágio na Eletronorte e depois por um curso de formação profissional. Seu propósito desde o início era trabalhar em uma grande empresa. "A Vale é uma empresa que dá oportunidades e investe também em jovens sem muita experiência profissional. Vejo que valeu a pena o esforço que tive e me sinto muito feliz em estar trabalhando aqui, que é o sonho de muitos jovens que fazem o curso técnico no Cefet".

Em 2007, a Vale investiu R\$ 720 mil na primeira turma do curso técnico em Ferrovia do Cefet-MA. "Fazemos um orçamento preliminar de investimentos necessários e a Vale realiza os investimentos de forma total ou parcial", diz Lima. Para este ano, o Cefet pretende implantar em parceria com a empresa o curso técnico em portos e uma especialização em engenharia ferroviária. "A Vale financiará integralmente a pós-graduação com recursos na ordem de R\$ 1,2 milhão. E estamos pleiteando junto à empresa o investimento de R\$ 2,2 milhões para a realização do curso técnico em portos".



Rita fez eletromecânica no Cefet-AM e hoje tá empregada

MOTO HONDA

Desde a década de 1990, o Cefet do Amazonas e a empresa Moto Honda trabalham em conjunto para capacitar profissionais que possam atuar nos setores ligados à linha de produção, informática e segurança do trabalho da empresa. "A cooperação técnica que formamos com a Moto Honda é resultado da grande demanda que a empresa tem por técnicos dos cursos de mecânica, eletrotécnica, química e segurança do trabalho oferecidos pela nossa escola", explica a coordenadora de cursos de qualificação profissional do Cefet-AM, Maria Nilda Lima de Oliveira. Para ela, a principal atividade da parceria é a realização de estágio profissional dentro das instalações da Moto Honda.

De acordo com o ex-diretor de relações empresariais do Cefet-AM, Raimundo Gimenez, os cursos técnicos têm-se voltado para atender a grande demanda de empresas instaladas no pólo industrial de Manaus. Para Gimenez, o técnico em mecânica

PETROBRAS

Por meio de seu programa de estágio, a Petrobras em conjunto com o Cefet Campos (RJ), busca formar profissionais que possam atuar em áreas de interesse dentro da empresa. "Apesar da Petrobras não poder contratar sem concurso público, muitos têm sido os ganhos para a empresa, com o programa de estágio", afirma o analista de recursos humanos da estatal, Edimar Chagas das Dores. Segundo ele, os alunos que realizam estágio na Petrobras possuem competências consideradas essenciais ao ambiente de trabalho, como espírito empreendedor e senso de iniciativa. Durante o estágio, o aluno é capacitado para trabalhar nas áreas de química, segurança do trabalho, eletromecânica, automação industrial, instrumentação, manutenção, soldagem e mecânica.

De acordo com Chagas, muitos desses alunos são contratados por empresas que prestam serviços à Petrobras ou são aprovados em concurso público, o que faz com que o investimento feito pela empresa nesses estudantes seja positivo. "No caso dos alunos do Cefet Campos que fizeram estágio na Petrobras, 95% estão atuando no mercado de trabalho e na área de formação".

Segundo a diretora de trabalho e extensão do Cefet Campos (RJ), Carla Nogueira Patrão, a parceria com a empresa se iniciou desde a instalação da unidade de negócios da Petrobras em Macaé, na Bacia de Campos em 1978. Inicialmente, a absorção pela Petrobras dos egressos se dava tão somente nos cursos de eletrotécnica e mecânica, por meio de concurso público. "Com a necessidade de formar técnicos, instituímos também o estágio para os nossos alunos na empresa", completa Carla.



Empresa mantém parceria com granjas da região

SADIA

Fundada em 1944 no oeste catarinense, a Sadia se especializou no segmento agroindustrial e na produção de alimentos derivados de carnes suína, bovina, de frango e de peru, além de massas, margarinas e sobremesas. A empresa emprega hoje cerca de 49 mil funcionários e, por meio de seu sistema de fomento agropecuário, mantém parceria com cerca de dez mil granjas integradas de aves e de suínos.

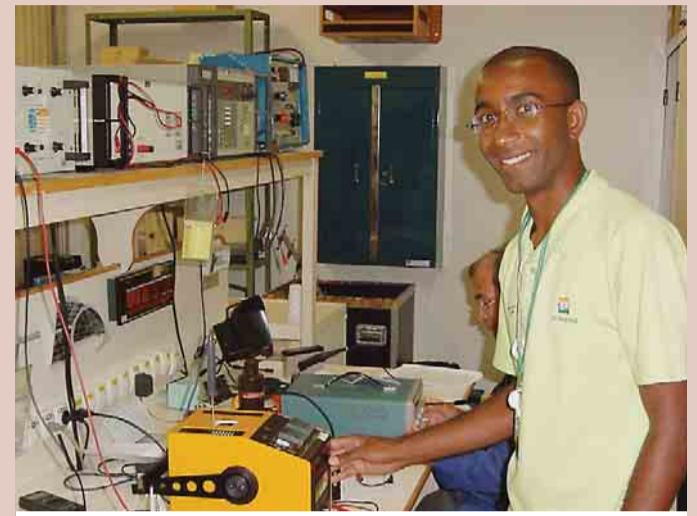
Desde sua criação, a Escola Agrotécnica de Concórdia (SC) ministra cursos técnicos voltados para agricultura, zootecnia, agroindústria e áreas afins, concomitantes com ensino médio. Em 2005, a instituição passou a oferecer curso de tecnólogo em alimentos, hoje com quatro turmas em andamento.

De acordo com a coordenadora de integração escola comunidade da agrotécnica, Alessandra Portolan, a Sadia sempre esteve ligada à história da escola. "Preocupada em obter mão-de-obra qualificada, a Sadia aparelhou há dois anos um aviário-escola que é utilizado pelos alunos para implementarem na prática o conhecimento adquirido em sala de aula".

ca é um dos mais procurados pelas empresas. "Nos últimos três anos, a procura por profissionais desse setor foi tão forte que a instituição não conseguiu atender totalmente a demanda". Para o docente, a maioria dos técnicos em mecânica tem sido absorvida pela Moto Honda, que está em franca expansão no pólo industrial de Manaus.

A Moto Honda emprega atualmente 45 estagiários do Cefet-AM nas áreas de mecânica, química, manutenção, automação e informática. A fábrica, que produziu em 2007 1,3 milhão de motos, procura o Cefet anualmente para selecionar estudantes. Segundo a chefe de treinamento da área de recursos humanos da Moto Honda, Maria das Graças Gonçalves, 90% dos estagiários do Cefet-AM são absorvidos pela empresa. "A Moto Honda necessita de pessoal qualificado para trabalhar com as novas tecnologias de produção. E o Cefet é uma fonte que buscamos para suprir a carência de técnicos nessa área", justifica.

Mais parcerias



Ainda estudante, Júnior estagiou na Petrobras

Para o ex-aluno do curso técnico em manutenção industrial, Cleumir Guimarães Ferreira Júnior, o Cefet foi uma das poucas alternativas para se qualificar. "Por ser de uma cidade pequena sem muitas oportunidades de emprego, tive a idéia de fazer o processo seletivo do Cefet, onde consegui a vaga para ingressar no curso técnico de manutenção industrial. A partir disso, minha vida começou a mudar". No decorrer do curso, Júnior foi estagiário da Petrobras, onde absorveu base e experiência para se tornar técnico e logo em seguida foi efetivado para ocupar um cargo de técnico de manutenção industrial em umas das bases da Petrobras-Macaé. "Hoje posso dizer que sou um profissional reconhecido e qualificado, em virtude do meu esforço e da oportunidade que o Cefet me ofereceu".

Segundo Alessandra, a agrotécnica coloca anualmente no mercado mais profissionais que acabam migrando para as agroindústrias da região. Para a coordenadora, ao ingressar no mercado de trabalho com a formação de cursos voltados às necessidades das agroindústrias, como por exemplo o tecnólogo de alimentos e o técnico em agropecuária, a escola dá um passo muito grande no desenvolvimento de profissionais capacitados. "Nossa região compreende um pólo agroindustrial e sendo esse o objetivo do aluno, ele pode ter estágio e até emprego assegurado depois de formado", diz Alessandra.

Além da Sadia, que requisita profissionais do curso técnico em agropecuária para trabalhar nas áreas de extensão, fomento e assistência técnica e o tecnólogo em alimentos para atuar no controle de qualidade e laboratórios, outras empresas como Seara, Perdigão, Batavo, e cooperativas como Copédia e Cooperalfa também absorvem alunos da instituição. Nos 38 anos de ensino técnico, a escola tem buscado atualização constante, modernizando o ensino e a região, tendo habilitado quase quatro mil técnicos e qualificado na última década aproximadamente cinco mil pessoas.

Para Luiz Carlos Follmann, a instituição foi essencial no seu sucesso profissional. Follmann finalizou o ensino médio na escola no curso técnico em agropecuária. Hoje, funcionário da Sadia, voltou a ser aluno da escola técnica onde frequenta o curso superior de tecnologia em alimentos. "Posso dizer que a participação da escola agrotécnica na minha vida foi, e continua sendo, de construção do conhecimento e desenvolvimento profissional".



Fábrica procura Cefet para selecionar estudantes

Sistema garante formação a distância

Meta é implantar 250 pólos em 2008 e atender a 50 mil alunos



Programa incentiva jovens a concluírem o ensino médio

O projeto Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC), uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, vai ampliar o acesso ao ensino técnico público no Brasil, com a abertura de cursos técnicos nas periferias das grandes cidades, incentivando os jovens a concluírem o ensino médio. A meta do Ministério da Educação é implantar 250 pólos nos municípios brasileiros em 2008, e atender 50 mil alunos. Até 2011, serão criados mil pólos.

O novo sistema, que segue modelo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem recursos previstos no Plano Plurianual para Educação Profissional e Tecnológica a Distância de R\$ 75 milhões em 2008.

No total, cerca de 430 municípios apresentaram propostas de adequação de escolas de ensino fun-

damental, médio e técnica para sediar os cursos de educação profissional técnica de nível médio a distância. Por outro lado, mais de 70 instituições públicas, municipais, estaduais, e que oferecem ensino técnico de nível médio, como universidades, Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), faculdades de tecnologia, escolas técnicas e agrotécnicas apresentaram projetos de cursos a distância.

O Paraná foi o estado que apresentou o maior número de propostas de adequação de escolas. As áreas profissionais de gestão, informática, agropecuária e saúde foram as que tiveram a maior oferta de cursos. Para ingressar nos cursos, os alunos serão selecionados por meio de processos seletivos montados pelas escolas selecionadas.

Saiba mais

O QUE É O E-TEC

O projeto Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC) é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação. Amplia o acesso ao ensino técnico público no Brasil, com a abertura de cursos técnicos em regiões distantes dos centros urbanos e o incentivo para que os jovens conclua o ensino médio.

METAS

A meta do Ministério da Educação é implantar 250 pólos nos municípios brasileiros em 2008, e atender 50 mil alunos. Até 2011, serão criados mil pólos.

PÚBLICO-ALVO

Jovens da periferia de grandes centros urbanos e projetos que visem à formação de profissionais para o desenvolvimento de arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais.

IMPACTOS

- Ampliação da oferta de cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, permitindo a capacitação continuada para alunos matriculados e egressos do ensino médio, assim como de jovens e adultos.
- Ampliação do desenvolvimento regional e da área geográfica de abrangência das instituições públicas de ensino técnico.

Acompanhe as notícias sobre o e-Tec Brasil no www.etcbrasil.mec.gov.br

Barco Escola capacita pescadores na Paraíba

O Barco Escola do Centro de Formação em Pesca e Cultura Marinha de Cabedelo, órgão ligado ao Cefet Paraíba, está em pleno funcionamento. O barco, conhecido como Kalifa, foi doado ao Centro de Cabedelo em 2000 pela Fundação Apolônio Salles de Pernambuco. Inutilizado há mais de quatro anos por não ter condições de navegabilidade, o Kalifa foi totalmente reformado e equipado com recursos da ordem de R\$ 23 mil, oriundos da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (Seap). Com 9,5 metros de comprimento, é um barco pesqueiro didático. Nele são ministradas as aulas práticas do curso básico de pesca oceânica com espinhel pelágico monofilamento. O curso tem 16 alunos, sendo que todos são pescadores artesanais da região.

ESPINHEL

É a tecnologia usada nas grandes embarcações, que garante um aumento de até 20% no volume da produção pesqueira. O aparato é formado por uma linha comprida e grossa (a "espinha") onde estão presas outras linhas, mais curtas e finas, com anzóis nas pontas. Nessas linhas, prendem-se ainda cápsulas luminosas que, com a claridade, iludem os peixes dando a impressão de que as iscas utilizadas ainda estão vivas.

As aulas teóricas serão realizadas no Cefet-PB e as práticas, a bordo do Kalifa. Cada aula prática levará 4 alunos e 2 professores, após armar o barco com os equipamentos necessários e alimentação para passar o tempo da pescaria em alto-mar. O barco sai para alto mar aproximadamente às 12 horas e após cinco ou seis horas de navegação atinge-se o final da plataforma continental onde há profundidade para lançar o espinhel que é de, no mínimo, 400 metros de profundidade. O lançamento normalmente é realizado às 17 horas e o espinhel é recolhido no outro dia pela manhã completando às 24 horas e repete-se a operação, caso o cruzeiro seja de 48 horas.

DEMANDA

O Brasil, que possui uma costa com 7.367 mil km de extensão, não possui nenhum curso técnico de pesca oceânica. Visando essa necessidade, o Cefet-PB pretende implantar até o final de 2008 esse curso. O projeto pedagógico já está pronto, e conta com um total de 1.200 horas entre teorias e práticas. "Queremos que o Cefet-PB sirva de modelo para as demais escolas técnicas localizadas no litoral brasileiro, com a implementação de cursos técnicos focados na área de pesca", afirma Edmar Moraes, coordenador da Política de Pesca da Setec. Também observando a demanda local, o Cefet-PB já está oferecendo desde o início de 2007 o curso básico de qualificação de marisqueiras, com quatro turmas de 40 alunos. Esse curso também é financiado pela Seap.

PESCA

No final de 2006 foi firmado acordo entre a Seap e a Setec para a implementação de uma política para a formação humana na área de pesca marinha (oceânica), continental (rios, lagos) e aquicultura familiar. O acordo criará cursos de formação inicial e continuada, técnicos de nível médio e tecnólogos na área de recursos pesqueiros. Prevê, ainda, a constituição de núcleos de pesquisa, difusão de novas tecnologias, e capacitação de docentes e extensionistas na área de pesca e aquicultura.

A Setec está investindo em cursos de formação inicial e continuada em todo o país, além de criar 14 núcleos de pesquisa em pesca marinha, continental e aquicultura familiar nas cinco regiões do país. Também está negociando com a Espanha uma cooperação bilateral na área de pesca em nível de mestrado e doutorado.



Kalifa atende pescadores da Paraíba

NÚCLEOS

Os critérios para a escolha dos 14 núcleos foram o potencial pesqueiro de cada região, a representatividade de comunidades ribeirinhas e tradicionais que vivem da pesca artesanal e da aquicultura familiar, localização geográfica propícia ao desempenho da atividade pesqueira e número de pessoas com baixo nível de escolaridade. Esses núcleos vão constituir uma rede de produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico. Pretende-se, ainda, agregar instituições de pesquisa e formação na área da pesca e estimular a participação dos pescadores na regulação e monitoramento das atividades, além de manter intercâmbio com instituições nacionais e internacionais de interesse na área da pesca e a aquicultura.

Mais informações no Cefet - PB

Telefone: (83) 3241-4408
cefetpb@cefetpb.edu.br ou www.cefetpb.edu.br

Pioneirismo em agroecologia



O pequeno município de Rio Pomba, em Minas Gerais, com aproximadamente 20 mil habitantes, é pioneiro na oferta de cursos de agroecologia. Atualmente, o Cefet Rio Pomba é a única instituição no país a oferecer o curso superior em agroecologia. Essa nova gestão da agricultura tem agradado a alunos e professores da escola que vêem a agroecologia com a agricultura do futuro.

"O enfoque agroecológico que o Cefet Rio Pomba dá ao curso traz consigo ferramentas teóricas e sistêmicas, as seis dimensões da sustentabilidade, ou seja: a ecológica, a econômica, a social, a cultural, a política e a ética", afirma o diretor do Cefet Rio Pomba, Mário Sérgio Costa, que atua na área há mais de 20 anos.

Idealizador do modelo de gestão em agroecologia na escola, Mário afirma que esse método não pode ser confundido simplesmente com um conjunto de práticas agrícolas ambientalmente amigáveis. "Ainda que ofereça princípios para estabelecimento de estilos de agricultura de base ecológica, não se pode confundir agroecologia com as várias definições estabelecidas para identificar algumas correntes da agricultura "ecológica".

Ele ressalta a importância de não se confundir agroecologia com "agricultura sem veneno" ou "agricultura orgânica", por exemplo, até porque essas nem sempre tratam de enfrentar os problemas presentes em todas as dimensões da sustentabilidade.

CONCEITO

Uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente, que promove a inclusão social e proporciona melhores condições econômicas para os agricultores é o conceito da agroecologia, conhecida também como a agricultura do novo milênio.

A agroecologia, como uma nova ciência multidisciplinar, que envolve conhecimentos em diversas áreas (ecologia, agronomia, sociologia, antropologia, comunicação, economia ecológica, dentre outras) tem uma orientação cujas pretensões e contribuições vão mais além de aspectos meramente tecnológicos ou agro-econômicos da produção agropecuária, incorporando dimensões mais amplas e complexas que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ecológicas, como variáveis culturais, políticas e éticas.

Nossa proposta é capacitar os profissionais para promover, orientar e administrar o uso de fatores de produção, como forma de racionalizar a produção vegetal e animal, sempre em harmonia com o ecossistema

GESTÃO

O curso superior de tecnologia ofertado pelo Cefet Rio Pomba tem duração de três anos, mas a partir do ano que vem será transformado em bacharelado e passará para quatro anos. Embora seja uma formação recente (a primeira turma no Cefet surgiu em meados de 2006), a coordenadora geral de ensino do Cefet Rio Pomba, Elisete Reis, garante que os resultados do curso têm sido positivos, com a produção de alimentos orgânicos como arroz, feijão, verduras, mel e açúcar mascavo. "Nossa proposta é capacitar os profissionais para promover, orientar e administrar o uso de fatores de produção, como forma de racionalizar a produção vegetal e animal, sempre em harmonia com o ecossistema", explica.

O tecnólogo em agroecologia pode atuar em propriedades rurais, cooperativas e unidades familiares de produção, por meio de sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária; em pesquisas e projetos, como na recuperação de áreas degradadas; na produção e propagação de sementes e mudas; no desenvolvimento de métodos naturais e alternativos de proteção às pragas e doenças de melhoramento genético; e até mesmo em processos baseados em formas renováveis de energia no meio rural.

Preocupação com futuro

Um sentimento de urgência na mudança do ensino é unanimidade entre os alunos do terceiro período do curso de tecnólogo em agroecologia do Cefet Rio Pomba. Os alunos Luiz Cláudio, 22 anos, Guilherme Moreira, 19 anos, e Ricardo Duque, 25 anos, afirmam que a transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica é um fator de grande importância para a preservação do meio ambiente.

"A agroecologia reduz gastos e é favorável ao meio ambiente, já que em um sistema agroecológico tudo é produzido dentro da propriedade", conta o jovem Ricardo. Segundo ele exemplifica, hoje é gasto uma média de R\$ 200, por hectare, com uma adubação simples. Com a utilização dos métodos da agroecologia, essa adubação seria substituída pela adubação por leguminosas (plantações ricas em nitrogênio), o que seria a um custo quase zero para o pequeno agricultor.

O estudante Luiz Cláudio já está levando as técnicas aprendidas na instituição para a pequena propriedade rural do seu pai, senhor Rubens. "Aos poucos estou ensinando o que é essa nova agricultura, como podemos melhorar a nossa produção, e o principal, como reduzir gastos", conta Luiz. Conforme ele conta, o sistema agroecológico é algo que deve ser implantado aos poucos, e demora cerca de 1 a 2 anos para ficar totalmente estabilizado. "Esse processo de transição realmente é um pouco demorado, mas se tudo for feito da forma correta desde o início, os resultados apresentados são maravilhosos".

Cefet Rio Pomba
Telefone: (32) 3571-5700
mscv@rdfnet.com.br e www.cefetrp.edu.br

Catálogo - Até a data limite para envio de propostas para o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 12 de março, a Setec tinha recebido 120 sugestões de alterações e 119 de inclusões, originárias de 105 instituições ou pessoas físicas. O documento será lançado, em data ainda a ser definida, após a análise das proposições por especialistas. A participação da sociedade foi imprescindível para o aprimoramento da publicação, como afirma a coordenadora-geral de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, Andréa de Faria Barros de Andrade.

Além de disciplinar a oferta de cursos, a publicação vai padronizar os nomes dos cursos, dar visibilidade aos já existentes e auxiliar na escolha vocacional por parte dos alunos. Poderá, ainda, inspirar escolas em novas ofertas educativas. A versão preliminar do Catálogo pode ser acessada no <http://portal.mec.gov.br/setec/>.

"Os cursos técnicos em oferta no Brasil terão um prazo razoável para adaptarem-se ao Catálogo, a partir de sua vigência", afirma o secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Eliezer Pacheco. Segundo ele, cada denominação está associada a um perfil profissional. "Dessa forma, cria-se uma identidade nacional para cada denominação, ainda que cada escola tenha liberdade para melhor configurar seu projeto pedagógico, considerando a realidade local e as demandas sociais", finaliza.

Brasil Profissionalizado - O Ministério da Educação oferece a estados e municípios, desde o início de março, sistema online para solicitação de recursos do programa Brasil Profissionalizado. Em 2008, R\$ 210 milhões serão investidos para aumentar a oferta de escolas e matrículas de educação profissional pública no país. Até 2011, outros R\$ 690 milhões serão aplicados. A meta é atender 800 mil alunos, capacitar 14 mil professores e construir 2.500 laboratórios.

O financiamento serve para construir, ampliar ou reformar escolas públicas de ensino médio e profissional. Poderá ser utilizado, ainda, para aquisição de mobiliário, equipamentos e laboratórios destinados ao ensino profissional e tecnológico ou ainda para compra de acervo bibliográfico. Os recursos também podem ser utilizados para a formação de professores na área de ciências (química, matemática, física e biologia).

Os proponentes dos projetos terão que respeitar algumas condições, tais como: gratuidade do ensino; alcance da maior amplitude de matrículas possível; consonância com o catálogo de cursos técnicos; implantação de plano de estágio; e compromisso de gerenciamento na manutenção das escolas e das respectivas matrículas na educação profissional, a ser verificado por meio dos dados do Censo Escolar. Após aprovação dos projetos, os recursos serão repassados via convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Educação profissional é prioridade no país

A educação profissional e tecnológica brasileira vivencia a maior expansão de sua história. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Nos últimos cinco anos, porém, o Ministério da Educação (MEC) já entregou à população 39 novas unidades das 64 previstas na primeira fase do plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica. As 25 restantes estão em obras e serão entregues nos próximos meses. Em muitas delas, as aulas ocorrem em instalações provisórias.

Em janeiro deste ano, o MEC deu início aos processos de implantação — escolha dos terrenos, aprovação dos projetos arquitetônicos e licitação para início das obras de mais 150 escolas (quadro abaixo), integrantes da segunda fase do plano de expansão da educação profissional, investimento de R\$ 750 milhões. A meta é chegar a 2010 com 354 escolas técnicas e 500 mil vagas. As unidades oferecem cursos de qualificação, de ensino técnico, superior e de pós-graduação. “A dificuldade das empresas em contratar mão-de-obra treinada e qualificada é um desafio que está sendo enfrentado pelo governo federal com investimentos pesados no ensino técnico”, diz Eliezer Pacheco, secretário de educação profissional e tecnológica do MEC.

Todas regiões do país estão recebendo novas escolas de educação profissional. De outubro do ano passado até fevereiro deste ano foram entregues à comunidade sete novas unidades. Em Salto (SP), Passo Fundo (RS), Parnaíba (PI), Maracanaú (CE), Novo Paraíso (RR), Planaltina (DF) e Santo Augusto (RS).

PRÓXIMAS INAUGURAÇÕES

Zé Doca, São Luís e Buriticupu (MA), Campina Grande (PB), Floresta (PE), Ipanguaçu (RN), Bragança Paulista (SP), Coari (AM), Júlio de Castilhos (RS), Ipojuca (PE) e Araranguá (SC).

ESCOLAS EM OBRAS*

Camaçari (BA), Cariacica (ES), São Mateus (ES), Açailândia (MA), Santa Inês (MA), Varginha (MG), Ipojuca (PE), Londrina (PR), São Gonçalo (RJ), Campos do Jordão (SP), Rio Branco (AC), Amapá (AP), Brasília (DF), Canoas (RS), Campo Grande (MS), Porto Velho (RO), Marabá (PA), Nova Andradina (MS), São Raimundo das Mangabeiras (MA).

*A maioria dessas escolas, mesmo em obras, atende em instalações provisórias.

NOVAS ESCOLAS

Lábrea (AM), Presidente Figueiredo (AM), Abaetetuba (PA), Conceição do Araguaia (PA), Ji-Paraná (RO), Porto Nacional (TO), Gurupi (TO), Planaltina (DF), Iporá (GO), Uruaçu (GO), Itumbiara (GO), Campo Novo do Parecis (MT), Juína (MT), Pontes e Lacerda (MT), Penedo (AL), Piranhas (AL), Bom Jesus da Lapa (BA), Jequié (BA), Jacobina (BA), Feira de Santana (BA), Sobral (CE), Limoeiro do Norte (CE), Quixadá (CE), Caxias (MA), Timon (MA), Barreirinhas (MA), Princesa Isabel (PB), Picuí (PB), Afogados da Ingazeira (PE), Garanhuns (PE), Corrente (PI), Uruçuí (PI), Angical do Piauí (PI), Pau dos Ferros (RN), Macau (RN), Apodi (RN), Estância (SE), Linhares (ES), Nova Venécia (ES), Aracruz (ES), Ituiutaba (MG), Paracatu (MG), Arinos (MG), Muriaé (MG), Curvelo (MG), Formiga (MG), Cabo Frio (RJ), Angra dos Reis (RJ), Petrópolis (RJ), Itaperuna (RJ), Volta Redonda (RJ), Barretos (SP), Suzano (SP), Campinas (SP), Catanduva (SP), Avaré (SP), Araraquara (SP), Telêmaco Borba (PR), Umuarama (PR), Paranaguá (PR), Paranaíba (PR), Erechim (RS), São Borja (RS), Santa Rosa (RS), Osório (RS), Bagé (RS), Lages (SC), São Miguel D'Oeste (SC), Itajaí (SC), Canoinhas (SC), Cruzeiro do Sul (AC), Laranjal do Jari (AP), Maués (AM), Tabatinga (AM), Bragança (PA), Santarém (PA), Amajari (RR), Arapiraca (AL), Irecê (BA), Paulo Afonso (BA), Seabra (BA), Canindé (CE), Crateús (CE), Pinheiro (MA), Barra do Corda (MA), São João dos Patos (MA), Monteiro (PB), Patos (PB), Caruaru (PE), Salgueiro (PE), Piriá (PI), São Raimundo Nonato (PI), João Câmara (RN), Santa Cruz (RN), Nossa Senhora da Glória (SE), Samambaia (DF), Taguatinga (DF), Formosa (GO), Luziânia (GO), Barra do Garças (MT), Confresa (MT), Aquidauana (MS), Corumbá (MS), Coxim (MS), Ibatuba (ES), Almenara (MG), Contagem (MG), Governador Valadares (MG), Pirapora (MG), Duque de Caxias (RJ), Itapetininga (SP), Birigüi (SP), Votuporanga (SP), Registro (SP), Jacarezinho (PR), Venâncio Aires (RS), Porto Alegre (RS), Camaquã (RS), Videira (SC), Gaspar (SC), Sena Madureira (AC), Parintins (AM), Itaituba (PA), Vilhena (RO), Araguaína (TO), Maragogi (AL), Ilhéus (BA), Acaraú (CE), Bacabal (MA), Alcântara (MA), Cabedelo (PB), Ouricuri (PE), Paulistana (PI), Caicó (RN), Itabaiana (SE), Gama (DF), Anápolis (GO), Rondonópolis (MT), Ponta Porã (MS), Três Lagoas (MS), Vila Velha (ES), Montes Claros (MG), Araçuaí (MG), Nova Friburgo (RJ), Presidente Epitácio (SP), Hortolândia (SP), Piracicaba (SP), Foz do Iguaçu (PR), Caxias do Sul (RS), Panambi (RS) e Criciúma (SC).

Mais informações no www.mec.gov.br/setec



Planaltina (DF)



Maracanaú (CE)



Novo Paraíso (RR)



Salto (SP)



Passo Fundo (RS)

Santo Augusto (RS)



Parnaíba (PI)

